

CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA: Declaração de Significância Cultural da Casa Niemeyer em Brasília

CONSERVATION OF MODERN ARCHITECTURE:
Statement of Cultural Significance of Casa Niemeyer in Brasília

CONSERVACIÓN DE LA ARQUITECTURA MODERNA:
Declaración de Significación Cultural de la Casa Niemeyer en Brasília

Mariana Ferreira Ramos Jubé

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília (UnB),
marianaramosjube@gmail.com

Flaviana Barreto Lira

Doutora, Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo FAU/UnB, Universidade de Brasília (UnB), flaviana@unb.br

RESUMO

Embora os trabalhos realizados em Brasília pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer sejam bastante estudados, em meio a uma extensa gama de projetos em todas as escalas urbanísticas do Plano-Piloto de Lucio Costa, encontra-se um emblemático exemplar moderno pouco conhecido e debatido, a Casa Niemeyer. A obra residencial, projetada para si em 1960, é dotada de diversos atributos que evidenciam de forma explícita o cerne da arquitetura residencial moderna brasileira: a colonialidade. Por essa razão, apresenta valores importantes no campo da historiografia e do patrimônio arquitetônico nacional. Atualmente, a residência, pertencente à Universidade de Brasília desde a década de 1980, encontra-se inativa, fator que possibilita a realização de reformas que ignoram os elementos fundamentais para a manutenção da autenticidade e da integridade do bem. Visando auxiliar em futuras intervenções na obra, este trabalho busca expor o processo de elaboração e validação da declaração de significância cultural do objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura residencial moderna; Brasília; Oscar Niemeyer; Casa Niemeyer; declaração de significância cultural

ABSTRACT

Although the work done in Brasilia by the renowned architect Oscar Niemeyer has been widely studied, among the extensive range of projects at all urban scales in Lucio Costa's Plano-Piloto, there is one modern example that is not well known and debated: Casa Niemeyer. The residential building, designed for him in 1960, is endowed with several attributes that explicitly highlight the core of modern Brazilian residential architecture: coloniality. For this reason, it has important values in the field of historiography and national architectural heritage. Currently, the residence, which has belonged to the University of Brasilia since the 1980s, is now inactive, a factor that makes it possible to carry out renovations that ignore the fundamental elements for maintaining the authenticity and integrity of the property. In order to help future interventions in the building, this article aims to explain the process of preparing and validating the statement of cultural significance of the object of study.

KEYWORDS: *modern residential architecture; Brasilia; Oscar Niemeyer; Casa Niemeyer; statement of cultural significance*

RESUMEN

Aunque la obra realizada en Brasilia por el célebre arquitecto Oscar Niemeyer ha sido ampliamente estudiada, entre la extensa gama de proyectos a todas las escalas urbanas del Plano-Piloto de Lucio Costa, hay un ejemplo moderno poco conocido y debatido: La Casa Niemeyer. El edificio residencial, diseñado para él en 1960, está dotado de varios atributos que destacan explícitamente el núcleo de la arquitectura residencial brasileña moderna: la colonialidad. Por este motivo, posee importantes valores en el ámbito de la historiografía y el patrimonio arquitectónico nacional. Actualmente, la residencia, que pertenece a la Universidad de Brasilia desde la década de 1980, está actualmente inactiva, factor que permite llevar a cabo reformas que ignoran los elementos fundamentales para mantener la autenticidad y la integridad del inmueble. Con el fin de ayudar a futuras intervenciones en el edificio, este artículo pretende explicar el proceso de elaboración y validación de la Declaración de Significación Cultural del objeto de estudio.

PALABRAS CLAVES: *arquitectura residencial moderna; Brasilia; Oscar Niemeyer; Casa Niemeyer; declaración de significación cultural*

INTRODUÇÃO

A Casa Niemeyer, também denominada como Mansão Rural, foi um dos projetos que Oscar Niemeyer realizou para si. Localizada na região administrativa Park Way, em Brasília, a residência térrea remete a alguns de seus projetos residenciais elaborados no início de sua carreira, entre os anos de 1935 e 1945, a partir de elementos característicos das produções coloniais que foram incorporados pela nova arquitetura brasileira.

O imóvel, que já foi moradia da família do arquiteto, passou muitos anos condenado ao ostracismo antes e após a aquisição dessa obra pela Universidade de Brasília (UnB), em 1980. O conhecimento da história desse bem é restrito em razão da ausência de documentos disponíveis, e limitado também às reportagens e aos artigos publicados em periódicos da época, como o jornal Correio Braziliense e a revista de arte e arquitetura Habitat. Desde 2018, a residência está sob custódia da Casa da Cultura da América Latina, do Decanato de Extensão da UnB, e funcionava como museu de arte contemporânea da instituição de ensino até o início da pandemia, em 2020.

Embora atualmente tenham ocorrido esforços para divulgar esse espaço universitário a partir de reportagens, vídeos, postagens em rede sociais e sintetização de documentos antigos, a construção, apesar de ter sido tombada como patrimônio histórico da UnB em 1989, segue com lacunas históricas por falta de comunicação entre os departamentos responsáveis por sua gestão. Ainda não há um plano de intervenções de manutenção, conservação e restauração que auxiliem nas ações futuras.

Por essa razão, este trabalho apresentará, inicialmente, de forma textual e gráfica, o panorama geral da residência, com imagens e documentos que contribuem para o entendimento da história da casa, seus usos e funções, e os processos de transformações pelos quais ela foi submetida ao longo do tempo. Em seguida, serão apresentados os atributos identificados e os valores atribuídos à Casa Niemeyer. O trabalho, assim, tem como objetivo expor o processo de elaboração da Declaração de Significância Cultural (DS) da obra, que será apresentada na conclusão, a fim de auxiliar em futuras intervenções que respeitem e considerem sua significância cultural e suas condições de integridade e autenticidade.

As análises foram realizadas considerando todos os elementos que compõem a arquitetura da edificação e seu entorno imediato, tais como o sítio físico, os anexos, a estrutura, a planta, as fachadas, a cobertura e os revestimentos. Para isso, além da adoção de uma base teórica que contemple os dois campos - a história da arquitetura moderna brasileira e o âmbito da conservação -, foram realizadas buscas em periódicos da época, em especial, nos registros realizados pela revista Habitat e o jornal Correio Braziliense, e no acervo da Casa da Cultura da América Latina.

Foi crucial, também, no desenvolvimento deste trabalho a atualização dos levantamentos arquitetônicos - realizados anteriormente em trabalhos da disciplina, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, PROAU-8 Técnicas Retrospectivas, cedidos pelos professores Oscar Luís Ferreira e Andrey Rosenthal Schlee - por meio de visitas ao local, renovação de registros fotográficos e refazimento dos desenhos técnicos.

A partir disso, os atributos foram identificados, os valores atribuídos e ocorreu a elaboração preliminar da declaração. Em seguida, foi realizada uma consulta aos especialistas para a validação da declaração de significância proposta para a Casa Niemeyer, e, por fim, foi feita a redação do documento final.

CASA NIEMEYER

Localizada no Setor de Mansões Park Way (Residência 07, do Conjunto 03, da Quadra 26), a residência está implantada em um lote de 20.000 m² e possui 616 m² de área total construída, valor exposto no alvará de construção. O conjunto residencial é composto por três volumes: a casa, a qual possui um anexo para caixa d'água, a garagem e uma pequena edícula. O cenário

de implantação é bucólico (Figura 1), distinto da relação que as demais obras de Niemeyer têm com o sítio em que estão inseridas. Esse entorno rural compõe a construção que foi elaborada com o intuito de ser uma Mansão Suburbana, a casa campestre do profissional em Brasília.

Figura 1: Vista da fachada frontal da Casa Niemeyer

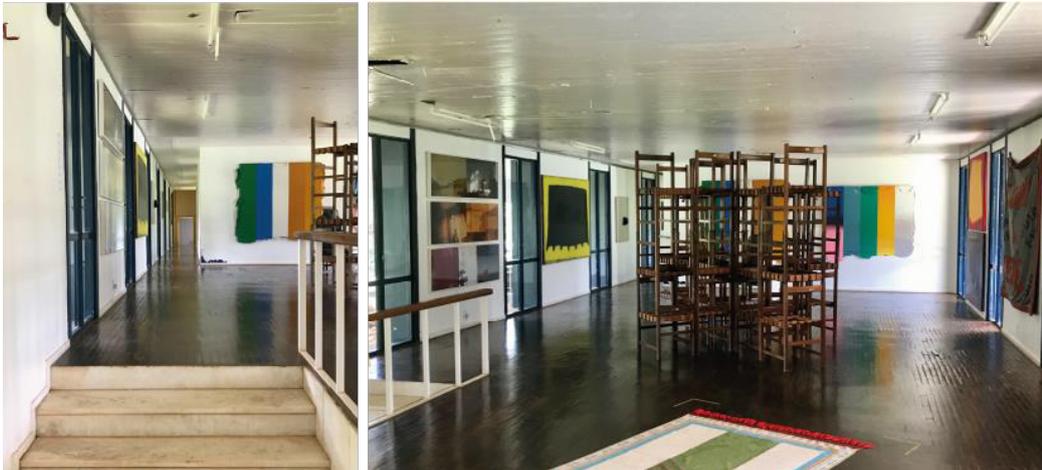


Fonte: Autoria própria, 2023

Os 19.380 m² restantes contêm dois vastos gramados e uma piscina de formato irregular. A respeito dela, a edição 66 da revista de artes e arquitetura Habitat inclusive cita que, apesar de nada existir dos atributos comuns à obra do arquiteto, há "exceto a revelação do lado humano de Niemeyer" e "[...] duas únicas concessões feitas por Niemeyer aos modernos métodos arquitetônicos", que seriam a forma da piscina e as coberturas das dependências dos empregados e da cozinha, produzidas de zinco e com pé direito de 2,45 m.

O projeto da casa do arquiteto, embora não seja o único que o profissional elaborou para si em Brasília, teve início no começo da década de 1960. As pranchas originais mais antigas possuem carimbos datados de 19 de fevereiro de 1961. Assinam os documentos Oscar Niemeyer, como autor do projeto, e Milton Ramos, como responsável técnico.

Figura 2: Vista do hall de acesso principal e da sala da Casa Niemeyer. Na imagem, os ambientes apresentam obras da exposição *Triangular: arte deste século*



Fonte: Autoria própria, 2022

O projeto original, disponível no acervo do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (Ceplan), sofreu algumas alterações, tais como a inserção do anexo curvo com a torre da caixa d'água na fachada posterior da casa e a criação de mais uma suíte (Figura 3), essa destinada ao arquiteto, composta por um quarto, um banheiro, um escritório e um pátio interno. Ainda, as disposições dos ambientes de serviço foram modificadas a partir do acréscimo de mais um cômodo e de uma passagem direta para o ambiente da caixa d'água. Também foi adicionado à fachada principal um espelho d'água em formato ameboide.

Figura 3: Vista do quarto e pátio interno do escritório do arquiteto Oscar Niemeyer, na Casa Niemeyer. Na imagem, os ambientes apresentam obras da exposição *Triangular: arte deste século*



Fonte: Autoria própria, 2022

O tempo de construção da casa não é preciso. A edição 66 da revista *Habitat*, publicada em 1961, menciona que a residência “está em construção há 10 meses e dentro de uns 3, com seu ar de fazendinha, estará pronta para receber seu criador e futuro morador: Oscar Niemeyer”. Apesar dessa afirmação, relatórios e textos elaborados por professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB) atribuem ao ano de 1963 a possível conclusão da obra e data da mudança da família Niemeyer para o imóvel (SCHLEE et. al., 2014).

A história e os usos da edificação são pouco claros em razão da ausência de documentos precisos que apontem as datas e suas funções. Mesmo que o projeto conste na lista de obras elaboradas pelo arquiteto presente no acervo da Fundação Oscar Niemeyer (FON), o exemplar moderno é pouco citado em livros e artigos.

Segundo o arquiteto e pesquisador Andrey Schlee (2006), a casa foi morada da família Niemeyer na capital durante todo o período em que o arquiteto contribuiu para a criação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB, durante os anos de 1963 e 1965. Neste último ano, Oscar Niemeyer participou da demissão coletiva da universidade, no momento da gestão do reitor Laerte Ramos de Carvalho, e retornou ao Rio de Janeiro. No final da década de 1960, o arquiteto decide se exilar na Europa em decorrência das medidas mais rígidas adotadas durante o Regime Militar, movimento totalmente contrário aos ideais políticos de Niemeyer.

Apesar da falta de fontes oficiais, acredita-se que, entre os anos de 1974 e 1976, a residência se tornou sede provisória da Embaixada do México, após esta desocupar a Casa dos Mariz, em razão do retorno da proprietária do imóvel, a embaixatriz Terezinha Vasco Mariz, como consta a reportagem da terceira página da edição 04330 do jornal Correio Braziliense de 1974. Mesmo com esse empréstimo temporário, a propriedade continuou pertencendo ao arquiteto, e assim permaneceu até o ano de 1980, quando a casa foi adquirida pela UnB durante a gestão do reitor José Carlos de Almeida Azevedo.

Em 1987, a obra tornou-se sede da Casa da Cultura da América Latina (CAL) e, em 1989, foi tombada como patrimônio histórico e cultural da Universidade de Brasília, sob a administração do reitor Cristovam Buarque (SCHLEE et. al., 2014). As informações sobre esse documento são escassas. Até o momento da realização deste trabalho não foi possível localizar esse material nos diversos departamentos e órgãos que integram a universidade. Por esse motivo, nada se sabe sobre o impacto dessa documentação para a proteção legal e manutenção da autenticidade e integridade desse bem.

Sem existir documentação suficiente, não há um levantamento dos impactos das intervenções feitas durante as três reformas pelas quais a antiga residência foi submetida. Segundo registros presentes em jornais, sabe-se que a primeira reforma ocorreu logo após a sua aquisição pela instituição pública de ensino, em 1982; a segunda foi realizada em 1986; e a última em 2017, ao final da gestão do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe), que detinha a tutela do bem desde 1993. Atualmente, ela faz parte da CAL e funciona como um museu de arte contemporânea. Seu uso foi impactado durante a pandemia, portanto o local permanece fechado ao público desde 2020, quando a universidade encerrou seu funcionamento presencial.

LEVANTAMENTO DA SIGNIFICÂNCIA CULTURAL

O processo de elaboração e definição da significância cultural é composto por três etapas: determinação da significância, avaliação do conjunto de valores atribuídos e desenvolvimento da declaração de significância (ZANCHETTI; HIDAKA, 2014). Essas etapas devem seguir os seguintes procedimentos: coletar todas as informações básicas disponíveis sobre a obra; realizar um levantamento em fontes documentais; fazer uma contextualização do edifício; promover uma análise arquitetônica e construtiva da obra; realizar um levantamento de valores atribuídos ao bem.

A significância cultural deve ser materializada na declaração de significância (DS), que é um instrumento central para a conservação do bem. Por meio dela, valores serão atribuídos aos atributos patrimoniais. Nela deve estar claramente expresso o que se deseja preservar de forma mais restritiva na casa, por ser aquilo que revela sua essência compositiva e sua inserção social. A DS é um instrumento dinâmico, que precisa ser constantemente atualizado - já que os valores são mutáveis no tempo (RIEGL, 2014) -, e construído ou validado coletivamente com os atores sociais afetados pela preservação do bem.

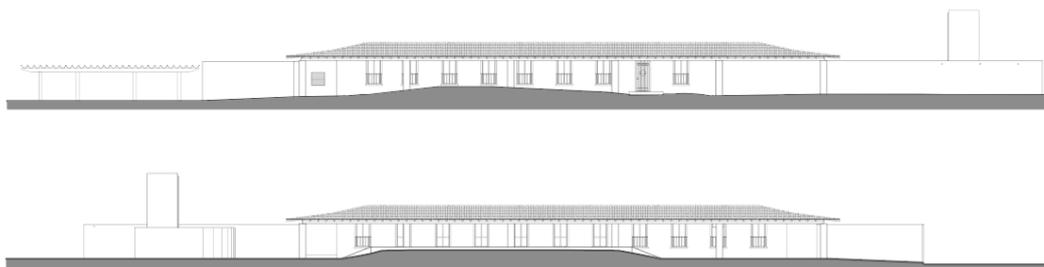
IDENTIFICAÇÃO OS ATRIBUTOS PATRIMONIAIS DA CASA NIEMEYER

Partindo-se do pressuposto de que a arquitetura moderna possui particularidades construtivas e compositivas, a categorização proposta por Paula Silva (2012) foi fundamental para conhecer os principais atributos ou características mais recorrentes da arquitetura produzida nesse período, quais sejam: forma; flexibilidade funcional; qualidade do espaço interno; racionalização; envelope limitante; aberturas; imagem fotográfica; relação com o sítio; integração das artes; significados não evidentes; influência da tradição na arquitetura moderna; temporalidade com ciclo de vida curto; monumentalidade x estética do vazio.

Considerando essa classificação, e valendo-se do conjunto de fontes documentais consultadas, foi possível realizar uma identificação inicial dos atributos patrimoniais da Casa Niemeyer, os quais foram submetidos à validação por parte dos especialistas em etapas subsequentes deste trabalho.

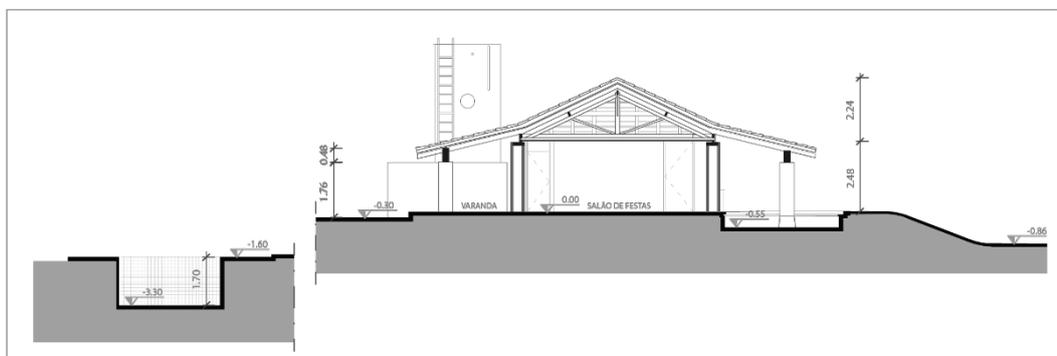
O primeiro atributo identificado foi a forma da construção composta por modulações, as quais conferem ritmo à fachada por meio das esquadrias e dos pilares (Figura 4). O telhado em laje plana, embora só tenha sido empregado nas dependências de serviço e na suíte do arquiteto, também se faz presente na obra e evidencia a vinculação da casa com o movimento moderno. Ainda, a habitação apresenta características recorrentes da arquitetura moderna, como a planta livre e a adoção de um sistema estrutural independente, formado por um sistema interno de tesoura de madeira (Figura 5) e externo de pilares e vigas de concreto armado.

Figura 4: Desenhos técnicos da fachada frontal e posterior da Casa Niemeyer



Fonte: Autoria própria, 2023

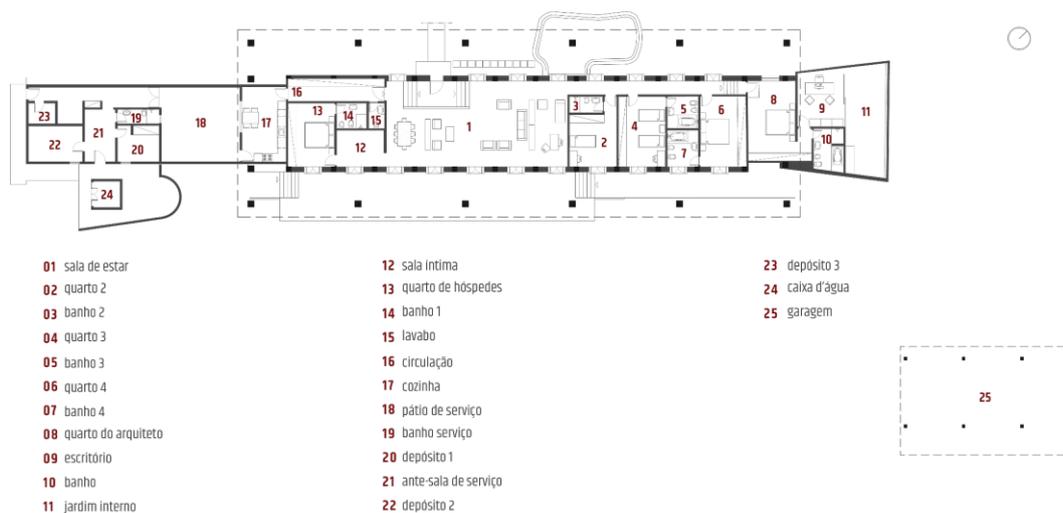
Figura 5: Corte transversal da Casa Niemeyer



Fonte: Autoria própria, 2023

Outra característica presente na obra é a flexibilidade de função, em certa medida limitada pelo envelope, mas que é decorrente da planta livre. Entretanto, não é indicado que as alvenarias internas sejam demolidas, em razão da necessidade de manutenção da integridade dessa residência. Quanto à qualidade do espaço interno, ele é funcional e racional com setorizações claras, porém a integração dos ambientes é limitada pelo programa de necessidades do imóvel (Figura 6). Há o isolamento das dependências de serviço do corpo da casa por meio de um septo, o pátio de serviço (item 18 da figura a seguir), e da extensa cobertura de telha colonial que não abrange esses demais ambientes. Tal atributo é bastante recorrente nos projetos residenciais de Oscar Niemeyer e Lucio Costa.

Figura 6: Planta baixa com layout da Casa Niemeyer (simulação do layout original)



Fonte: Autoria própria, 2023

Apesar de possuírem uma superfície de vidro considerável, já que a altura das esquadrias vai do piso ao teto, as aberturas não seguem um dos princípios compositivos do mestre Le Corbusier, o moderno formato das janelas em fita. Inspiradas nas esquadrias da arquitetura colonial, as portas-balcão contribuem com o aspecto proposto de uma casa mais suburbana e auxiliam no vínculo entre o meio no qual o projeto está implantado e o interior da construção.

A valorização da estética e a composição do projeto, o qual possui elementos que o integram com as demais artes (Figura 7), em concomitância com a relação da obra com seu sítio, tornam a antiga residência de Oscar Niemeyer uma obra de arte, também pensada como imagem fotográfica. A implantação, dividida em três seções, garante o palco necessário para esse exemplar moderno. A casa se localiza no terço médio, juntamente com a piscina, enquanto o vazio do primeiro terço contribui para realçar a horizontalidade característica da residência, e o jardim no último fragmento cria um fundo necessário para a construção.

Figura 7: Vista da fachada posterior da Casa Niemeyer e da escultura Guanabara de Alfredo Ceschiatti



Fonte: Autoria própria, 2023

É válido ressaltar que, assim como nos demais projetos do arquiteto na capital do País - de escala monumental -, a estética é considerada um elemento importante, mas nesse caso e nos desenhos dos blocos residenciais produzidos por ele para as superquadras de Brasília, também foram priorizados os aspectos bioclimáticos e funcionais.

Outro atributo existente na casa é o significado não evidente que está diretamente atrelado à influência da tradição na arquitetura moderna. Essa é uma das características mais importantes da obra, pois, quando analisada de forma superficial, ela parece questionar a coesão do léxico formal do arquiteto; mas, quando observada de maneira mais aprofundada, revela as raízes do movimento moderno brasileiro, a clara influência da produção do mestre de Niemeyer, o arquiteto Lucio Costa, e o resquício do movimento neocolonial.

Dotada de características próprias, baseadas na produção luso-brasileira, a arquitetura moderna brasileira produziu diversos exemplares, especialmente de programas de necessidades mais cotidianos - como o programa residencial -, que carregavam em si elementos mais notórios dessa relação entre o passado e o presente. Entre as obras projetadas e construídas, encontram-se: as casas Marinho (1937), Hungria Machado (1942) e Saavedra (1942), de Lucio Costa; e as obras de Oscar Niemeyer, o Grande Hotel de Ouro Preto (1938), a Residência Francisco Peixoto (1941), a Casa de Mendes (1950), e por último a Casa Niemeyer (1963).

Por fim, em divergência com os dois últimos atributos mencionados na classificação de Paula Silva apresentada anteriormente, em razão de sua tipologia e seu uso, o exemplar moderno não foi construído para apresentar um curto ciclo de vida, já que foi projetado com o objetivo de abrigar a família do arquiteto em Brasília. Também, não possui nenhuma relação entre a monumentalidade e a estética do vazio, pois a escala da construção é residencial.

A tabela a seguir (Figura 8) sintetiza, assim, os principais atributos observados na Casa Niemeyer e que conferem a ela interesse patrimonial.

Figura 8: Tabela de atributos identificados na Casa Niemeyer

Atributos da Casa Niemeyer	
Construção composta por modulações, conferindo ritmo à fachada por meio das esquadrias e dos pilares.	Relação com o entorno: bucólico, se comportando de forma semelhante às casas de fazenda coloniais.
Planta livre.	Residência de Oscar Niemeyer pensada como imagem fotográfica.
Sistema estrutural independente, formado por um sistema interno de tesoura de madeira e externo de pilares e vigas de concreto armado.	Atenção aos aspectos bioclimáticos e funcionais: adoção de soluções projetuais bioclimáticas tais como fachada norte cega, brises de madeira e beirais generosos, e setorização funcional da planta.
Flexibilidade de função: limitada pelo envelope, mas ainda assim possibilitada pela planta livre.	Influência da tradição na arquitetura moderna: influência da produção do arquiteto Lucio Costa, do resqúcio do movimento neocolonial e da busca pela brasilidade para a composição de uma arquitetura genuinamente brasileira.
Espaço interno funcional e racional com setorizações claras, porém com limitação de integração entre ambientes pelo programa de necessidades do imóvel.	Exemplar moderno construído para apresentar ciclo de vida longo.
Portas-balcão conferem caráter de casa suburbana e promovem relação franca com o exterior.	Isolamento das dependências de serviço do corpo da casa.
Integração com as artes: escultura "Guanabara" de Alfredo Ceschiatti.	Implantação dividida em três seções.

Fonte: Autoria própria, 2022

VALORES EM POTENCIAL DA CASA NIEMEYER

A partir da identificação preliminar dos atributos da casa, foram associados os valores que justificam a preservação dessa obra, o que permitirá a construção da Declaração de Significância da Casa Niemeyer.

O primeiro valor atribuído à obra é o valor histórico. Projetada no início da década de 1960, na cidade modernista de Brasília, a obra é um dos exemplares que compõem o marco histórico da criação da nova capital. Embora pouco mencionada, a casa faz parte do restrito grupo de edificações residenciais produzidas pelo arquiteto em solo brasileiro. Nesse sentido, a arquitetura residencial unifamiliar desenvolvida pelo arquiteto em Brasília é ainda analisada de forma secundária. Entre os oito projetos elaborados, é a única residência unifamiliar não governamental sem intuito de replicação que foi construída. Também foi o único projeto desenvolvido pelo arquiteto para si que foi de fato materializado.

À residência também pode ser atribuído valor artístico. Apesar das explícitas referências à arquitetura tradicional brasileira, a casa apresenta atributos típicos da arquitetura moderna. Com uma planta retangular bastante setorizada, o projeto, a partir de um átrio onde se localiza a sala, segrega as partes sociais dos ambientes íntimos; assim, o quarto de hóspedes é separado dos demais dormitórios da casa. A planta é bastante funcional e possui um pátio interno que também segmenta a construção. Tal decisão projetual é bastante comum em projetos modernos e nas obras de Niemeyer. Embora seja um exemplar da arquitetura moderna, diferencia-se das demais produções realizadas pelo arquiteto após meados da década de 1950. A forte e clara presença da referência da arquitetura colonial, presente no cerne do movimento moderno, atribui singularidade à obra.

A integração da obra com as demais artes também se faz presente. Posicionada em alinhamento com a porta de acesso ao exterior da fachada posterior da edificação, a escultura de concreto denominada "Guanabara", do artista modernista Alfredo Ceschiatti, além de ser uma característica da produção residencial do arquiteto, é uma metáfora artística a respeito da

carreira do próprio Niemeyer. Ela apresenta o contraponto entre a arquitetura moderna do profissional, inspirada nas curvas da mulher brasileira, e as raízes coloniais do modernismo na busca pela brasilidade.

O projeto ainda remete e adapta, em outra escala, a típica arquitetura de pórticos de Oscar Niemeyer. Os vastos beirais são suportados por uma estrutura de pilar e viga de concreto, mesmo que internamente o telhado colonial seja estruturado por um sistema de tesoura de madeira. A ambiguidade, oriunda da harmônica relação entre os aspectos modernos e tradicionais da construção, a torna uma obra de arte.

Outra associação que deve ser feita é da obra com o valor simbólico e cultural. Sabe-se que o movimento moderno brasileiro adquiriu características próprias (SEGAWA, 2018). Embora buscasse o progresso e o desenvolvimento de uma arquitetura genuinamente brasileira por meio de inovações compositivas, houve um resgate da dita arquitetura luso-brasileira (BRUAND, 2018). Essa forte influência partiu de elaborações teóricas do arquiteto e urbanista Lucio Costa. Ainda que essas raízes sejam intrínsecas no modernismo brasileiro, com o avanço da produção, por meio da valorização das formas geométricas puras, tais elementos se tornaram cada vez menos evidentes.

No caso de Brasília, a colonialidade se faz presente em diversos aspectos urbanos e arquitetônicos, embora as largas avenidas e os monumentais volumes de concreto tentem esconder. Portanto, nada pode ser considerado mais simbólico que uma obra que revela por inteiro a essência do movimento moderno que se desenvolveu no Brasil.

Elementos como o imponente telhado colonial, as generosas varandas e as 12 esquadrias no estilo porta-sacada, atrelados com o cenário rural, fazem a casa modernista remeter às típicas casas de fazenda interioranas. A simbologia presente na construção, a qual representa o alcance da expressão da brasilidade moderna, é imensurável. Uma vez que o projeto está implantado em uma das cidades símbolo do modernismo mundial e se vista de uma maneira superficial, parece destoar da produção da época.

A casa também possui forte capacidade de promoção da cultura tanto pelo que ela representa quanto pelos usos possíveis que ela permite nesse sentido. Conforme já mencionado, a residência atualmente pertence à Universidade de Brasília e é uma das sedes da Casa da Cultura da América Latina. Atualmente, a edificação funciona como museu de arte contemporânea e recebe exposições de artistas latino-americanos, o que a torna um espaço por si só cultural. Dotada de valor de uso, o bem pode comportar diferentes tipos de utilização, como de espaço educacional, departamento institucional, habitação e polo cultural e artístico. Por último, mesmo que a obra seja um exemplar do movimento moderno e tenha sido construída em um passado recente, a residência possui valor de antiguidade.

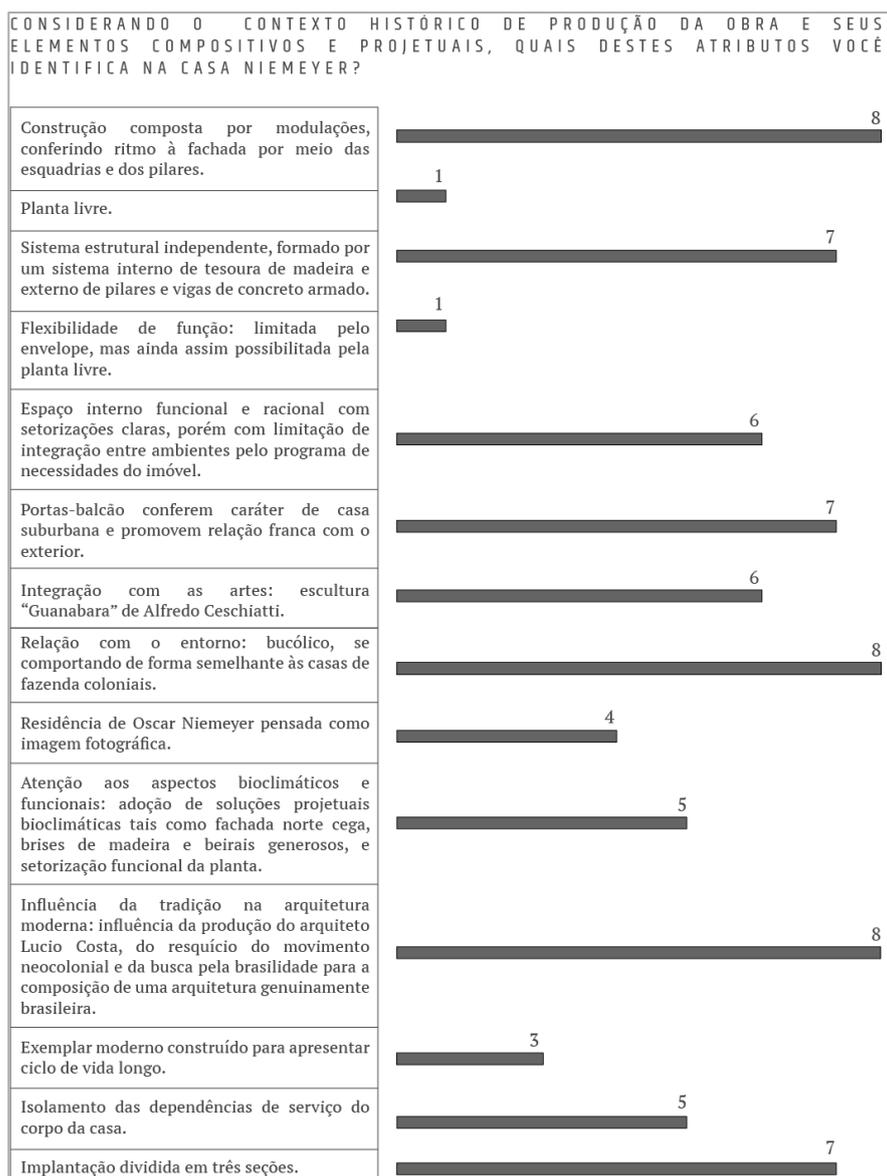
Embora esteja relativamente bem conservada, a passagem do tempo está expressa especialmente nas superfícies dos revestimentos. A pátina presente nos planos das fachadas, no volume da caixa d'água, e nas cerâmicas e pedras utilizadas como piso externo revela parte da história da casa. Alguns trechos revestidos na parte externa possuem lacunas, assim como os azulejos da piscina já não são encontrados com tanto brilho e em sua completude. Na parte interna, o piso de taco de madeira apresenta diversas marcas ocasionadas pelo seu uso, mas o que mais revela o tempo de vida da obra é o forro de madeira que, apesar de pintado de branco, encontra-se envelhecido, descascado e, em alguns ambientes, até solto, revelando a estrutura interna.

CONSULTA AOS ESPECIALISTAS

Entende-se imprescindível que a construção da significância cultural seja objeto de consulta e validação por parte de especialistas. Assim, nesta ferramenta de consulta aos especialistas, foi solicitada a validação dos atributos patrimoniais identificados na obra (Figura 9), a partir de pesquisa histórica, bem como dos seus valores em potencial (Figura 10) e de usos que se entendem compatíveis com sua significância cultural (Figura 11). Os dados obtidos a seguir são

resultados da consulta a nove especialistas, dentre eles seis professores titulares da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU/UnB), uma pesquisadora da mesma instituição, uma arquiteta da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Distrito Federal (Iphan-DF), e uma coordenadora do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) do Estado de São Paulo.

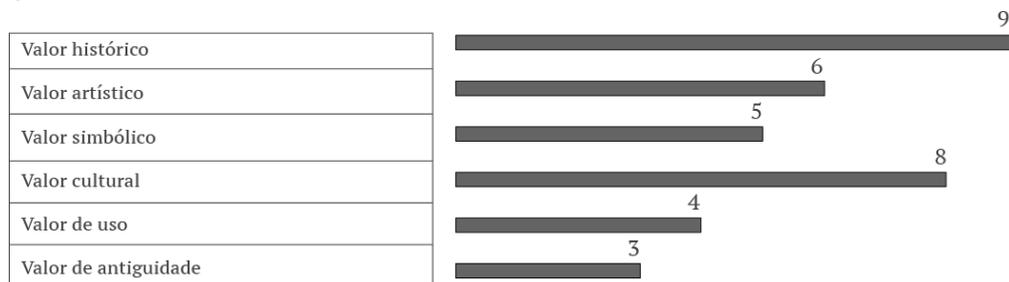
Figura 9: Tabela de validação dos atributos patrimoniais identificados na obra



Fonte: Autoria própria, 2022

Figura 10: Tabela de validação dos valores atribuídos à obra

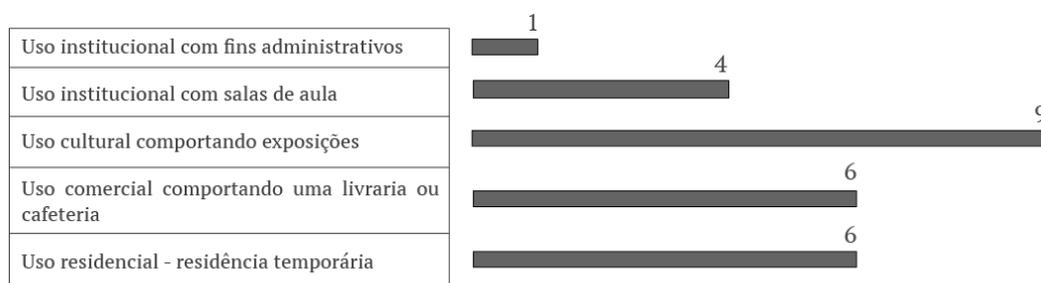
QUAIS DESTES VALORES VOCÊ ATRIBUÍRIA A ESTE BEM?



Fonte: Autoria própria, 2022

Figura 11: Tabela de validação dos usos compatíveis com a Casa Niemeyer

QUAIS OS POSSÍVEIS USOS FUTUROS VOCÊ ENTENDE COMPATÍVEIS COM A CASA NIEMEYER, CONSIDERANDO SEUS ELEMENTOS COMPOSITIVOS E PROJETUAIS?



Fonte: Autoria própria, 2022

Nesta fase, outros dois atributos foram sugeridos pelos especialistas. São eles: apesar da modulação estrutural e do ritmo das esquadrias, a casa tem forte caráter de horizontalidade, o que a difere em muito das sedes de fazendas do período colonial; e o piso interno elevado em relação ao exterior esconde a parte superior das esquadrias e evidencia o ritmo e o telhado.

Após a validação, a partir da aplicação da ferramenta de consulta aos especialistas, alguns termos presentes na declaração de significância cultural preliminar foram retirados. O critério adotado para manutenção ou remoção dos atributos e valores apresentados foi a obtenção da validação da maior parte dos especialistas. Desse modo, itens que apresentaram até quatro votos foram excluídos.

A seguir, como conclusão, apresenta-se a DS elaborada para a Casa Niemeyer, a partir da identificação prévia dos seus atributos e valores. Esse texto foi validado por especialistas a partir de uma consulta por meio de formulário digital submetido no mês de julho de 2022.

CONCLUSÃO

A Casa Niemeyer é uma das obras de Oscar Niemeyer menos exploradas no conjunto urbano de Brasília. Construída na década de 1960, na nova capital do Brasil, a residência consiste em uma exceção feita em meio aos projetos mais claramente modernistas, elaborados pelo arquiteto nessa fase de sua carreira. A "fazendinha", como era chamada pelos amigos de Niemeyer, já possuiu diversos usos, tais como moradia da família do arquiteto, possível sede da embaixada do México, polo de cultura da América Latina, espaço institucional do Cespe e museu de arte contemporânea.

A antiga casa do arquiteto, implantada em um cenário mais campestre na cidade símbolo do movimento moderno brasileiro, revela o cerne do modernismo que se desenvolveu no País. A construção atinge de forma explícita a brasilidade tanto buscada pelos modernistas, retomando a arquitetura luso-brasileira e, conseqüentemente, elaborando uma arquitetura genuinamente nacional com características próprias. Tal fator é a clara evidência da influência da produção residencial de Lucio Costa na obra de Niemeyer.

O valor histórico da construção pode ser percebido pelo local de implantação e pelo contexto de produção, além da finalidade inicial atribuída a ela. A obra é o único exemplar de Oscar Niemeyer, construído em Brasília, com referências claras à arquitetura colonial. Também é um dos poucos projetos residenciais elaborados pelo arquiteto na capital e o único que foi construído para si. Além disso, por meio de uma leitura da materialidade do conjunto, o imóvel apresenta os atributos característicos da arquitetura moderna, tais como a estrutura independente, a integração com as artes e os telhados planos em certos ambientes da casa, o que revela o pensamento projetual da época.

O valor artístico está atrelado à singularidade presente na edificação, estabelecida por meio da união harmônica entre elementos tradicionais e modernos da arquitetura brasileira. O projeto, portanto, pode ser concebido como uma obra de arte ambígua em vários sentidos, pois relaciona o passado e o presente do período, a essência e a forma do modernismo, a exceção formal e a coesão projetual do acervo de Niemeyer. Ainda, apesar das explícitas referências à arquitetura tradicional brasileira, a casa apresenta atributos típicos da arquitetura moderna, tais como a planta retangular bastante setorizada e funcional, com o isolamento das dependências de serviço do corpo da casa; a modulação expressa pelas esquadrias e pilares; e a adoção de um sistema estrutural independente.

A integração da obra com as demais artes também se faz presente. Posicionada em alinhamento com a porta de acesso ao exterior da fachada posterior da edificação, a escultura de concreto denominada "Guanabara", do artista modernista Alfredo Ceschiatti, além de ser uma característica da produção residencial do arquiteto, é uma metáfora artística a respeito da carreira do próprio Niemeyer. Ela apresenta o contraponto entre a arquitetura moderna do profissional, inspirada nas curvas da mulher brasileira, e as raízes coloniais do modernismo na busca pela brasilidade.

O valor simbólico pode ser vinculado por meio dos elementos que tornam a construção uma obra importante para o entendimento do processo de formação e consolidação do movimento moderno brasileiro. Os atributos materiais compositivos da casa revelam por completo a essência modernista brasileira e auxiliam na compreensão histórica desse contexto de produção. A busca pela brasilidade está presente em elementos que fazem a residência modernista remeter às típicas casas de fazenda, como o imponente telhado colonial, as generosas varandas e as 12 esquadrias no estilo porta-sacada. Esse aspecto é intensificado pela relação da construção com seu entorno rural e sua implantação, dividida em três seções, que garante o palco necessário para esse exemplar moderno.

O valor cultural é percebido pelo seu próprio uso atual e pelo objetivo de utilização que havia quando o imóvel foi adquirido pela Universidade de Brasília. Atualmente, a construção funciona como museu de arte contemporânea e já foi um projeto de polo cultural latino-americano. Portanto, a promoção cultural sempre permeou a utilização da casa. Além disso, seus grandes gramados e a vasta área não edificada, cerca de 19.380 m², também contribuem para a definição de outros usos vinculados às atividades culturais e podem receber eventos e exposições a céu aberto.

A variedade de possibilidades de uso é em certa medida restrita, em decorrência da construção pertencer a uma instituição de ensino pública e seus aspectos projetuais cruciais para a manutenção da integridade e autenticidade do bem não permitirem relevantes modificações. Apesar disso, além do uso cultural atual, são compatíveis com os elementos compositivos da Casa Niemeyer o uso comercial, que poderia abrigar no local uma livraria ou café, e o uso residencial, servindo como uma residência temporária.

Ao contrário das demais obras construídas pelo arquiteto em Brasília, a construção prioriza os aspectos bioclimáticos por meio da adoção de soluções de conforto térmico eficientes, como o emprego de brises de madeira e de largos beirais que reduzem a incidência de raios solares diretamente sobre a superfície das fachadas com aberturas. Essa postura contribui para a viabilidade de outros meios de utilização da casa, já que não existem impasses nesse sentido.

Além dos aspectos projetuais da obra, a idade da residência se expressa também pela pátina do tempo, presente nas superfícies dos revestimentos do conjunto arquitetônico, ou seja, na mudança gradual do estado dos materiais empregados em razão da ação de fatores externos. É importante ressaltar que essa ação não confere perdas significativas das características da obra, apenas manifesta sobre ela a passagem do tempo. Apesar de ser um elemento importante para a construção, a pátina, assim como em outros exemplares modernos (MACDONALD, 2003), não é bem aceita e é constantemente compreendida como uma patologia que deve ser corrigida. Ainda, alguns trechos revestidos na parte externa possuem lacunas, assim como os azulejos da piscina já não são encontrados com tanto brilho e em sua completude. Na parte interna, o piso de taco de madeira apresenta diversas marcas ocasionadas pelo seu uso, e o forro de madeira, apesar de pintado de branco, encontra-se envelhecido, descascado e, em alguns ambientes, até solto, revelando a estrutura interna.

Por meio da análise feita a respeito dos valores e atributos que podem ser atribuídos à obra, faz-se necessário que as posturas de intervenção considerem tais elementos com o objetivo de realçar e preservar os valores identificados neste trabalho, a fim de manter as condições de integridade e autenticidade da construção e torná-la tão reconhecida quanto às demais residências do arquiteto em outras localidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores Oscar Luís Ferreira e Andrey Rosenthal Schlee pelo apoio por meio da concessão dos levantamentos arquitetônicos realizados anteriormente em trabalhos da disciplina PROAU-8. À arquiteta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Beatriz Gomes, e ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. Casa da família Niemeyer sofre com abandono no Park Way. **Correio Braziliense**, Brasília, 07 de dez. de 2012. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/especiais/oscar-niemeyer/2012/12/07/ensino_educacaoprofissional_interna,338046/casa-da-familia-niemeyer-sofre-com-abandono-no-park-way.shtml>. Acesso em: 02 jan. 2023.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.

COSTA, L. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. Brasília: IPHAN; Secult, 2014.

FON. **Fundação Oscar Niemeyer**, c2020. Página inicial. Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LIRA, F. B. Por uma agenda de discussões sobre a conservação da arquitetura moderna. In: ZANCHETTI, S; AZEVÊDO, G; NEVES, C. (Org.). **A Conservação do Patrimônio no Brasil: teoria e prática**. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2015.

MACDONALD, Susan, 2003. 20th century Heritage: Recognition, Protection and Practical Challenges. In: **ICOMOS World Report 2002-2003 on monuments and sites in danger**. Paris: ICOMOS, 2003

NIEMEYER, O. "Depoimento". **Módulo**. Rio de Janeiro: Vol 2., N 9., p. 3-7.

RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos**: a sua essência e a sua origem. Tradução: Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. 1. ed. rev. São Paulo - SP: Perspectiva, 2014.

SCHLEE, A. R. **Projeto Casa Oscar Niemeyer Petrobrás-Cultural**. [S.l.]: Universidade de Brasília; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2006. Não publicado.

SCHLEE, A. R. et al. **Registro arquitetônico da Universidade de Brasília**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

SEGAWA, H. **Arquitetura no Brasil**: 1900-1990. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

SILVA, Paula Maciel. **Conservar, uma questão de decisão**: o julgamento na conservação da arquitetura moderna. Recife, 2012. 236 f. Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, 2012.

ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. T. F. **A declaração de significância de exemplares da arquitetura moderna**. Olinda: ed. Centros de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2014.